



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ELISABETE VIVEIROS ARAÚJO

**COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM
CONTEXTOS COMUNITÁRIOS**

Orientadora: Professora Doutora Maria Teresa Pires de Medeiros

Mestranda: Elisabete Viveiros Araújo

Ponta Delgada

2015

Elisabete Viveiros Araújo

**COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Dissertação apresentada na Universidade do Açores, para obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Educação, Especialidade em Contextos Comunitários, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Pires de Medeiros, Professora Catedrática.

Resumo

Os comportamentos de risco especificamente, o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas nos estudantes universitários, fazem-nos refletir acerca dos desafios, exigências e mudanças implícitas no processo de transição para este nível de ensino. Trata-se de um percurso académico complexo, onde o adulto emergente (designação para descrever o período do desenvolvimento do estudante universitário) nem sempre se encontra psicológica e emocionalmente preparado. Este estudo surge com o intuito de verificar e caracterizar o consumo de substâncias psicoativas na população académica da Universidade dos Açores (UAç) de modo a contribuir para o delineamento futuro de estratégias de prevenção/intervenção, em comportamentos de risco no contexto académico, definindo-se os seguintes objetivos: verificar a existência de comportamentos de risco, nomeadamente o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas numa amostra da UAç; caracterizar o consumo do álcool e de outras substâncias psicoativas nos estudantes consumidores; inferir sobre a relação entre o sexo e o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas; averiguar se os estudantes do 1º ano de frequência apresentam maiores consumos, relativamente ao álcool; e, constatar se o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas se relacionam com a autoestima e a satisfação com a vida.

A utilização de uma metodologia quantitativa, com uma amostra constituída por 307 estudantes da UAç, dos 18 aos 25 anos, e do recurso de três instrumentos, designadamente, um Questionário e duas Escalas, RSES e SWLS, permitiram a caracterização da amostra ao nível sociodemográfico e do consumo de substâncias psicoativas, a avaliação da autoestima e da satisfação com a vida, bem como a determinação da relação entre estas variáveis, obtendo-se os seguintes resultados: (i) relativamente à experiência de consumo de substâncias psicoativas, no geral, verificou-se que os estudantes da UAç relatam maior experiência pontual e anterior de consumo de substâncias psicoativas, comparativamente ao seu consumo actual; (ii) a existência de policonsumo de substâncias psicoativas nos estudantes consumidores, pois alguns dos que consomem álcool também consomem alucinogénios e a cocaína; (iii) verifica-se um padrão de consumo *binge* preocupante na população feminina; (iv) e, constatou-se diferenças significativas quanto ao consumo de alucinogénios e a satisfação com a vida. Reflete-se sobre as limitações do estudo e deduzem-se implicações.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas, Adulter Emergente, Ensino Superior, Transição, Adaptação e Desenvolvimento

Abstract

Risky behavior specifically, alcohol and other psychoactive substances in college students, make us reflect about the challenges, demands and implied changes in the transition to this level of education. It is an academic complex route where the emerging adult (designation to describe the period of the development of college student) do not always find psychologically and emotionally prepared. This study appears to attempt to verify and characterize the consumption of psychoactive substances in the academic population of the University of the Azores (UAç) to contribute to the future design of prevention / intervention strategies in risk behaviors in the academic context, setting up the following objectives: check for risk behaviors, including alcohol and other psychoactive substances in a sample of UAç; characterize the consumption of alcohol and other psychoactive substances in consumer students; inferences about the relationship between sex and alcohol and other psychoactive substances; determine whether the frequency of the 1st year students have higher consumption in relation to alcohol; and see if the consumption of alcohol and other psychoactive substances are related to self-esteem and satisfaction with life.

Using a quantitative methodology with a sample of 307 students of the UAç, from 18 to 25 years, and three instruments feature in particular a Questionnaire and two Scales, SSRS and SWLS, allowed the characterization of the sample into a socio-demographic level and the consumption of psychoactive substances, an assessment of self-esteem and life satisfaction, as well as determining the relationship between these variables, yielding the following results: (i) regarding the consumption experience of psychoactive substances, in general, it was found that the students reported greater UAç punctual experience and past consumption of psychoactive substances, compared to its current consumption; (ii) the existence of polyconsumption of psychoactive substances in consumer students because some of those who consume alcohol also consume hallucinogens and cocaine; (iii) there is a disturbing pattern of binge consumption in women; (iv), there was significant differences in the use of hallucinogenic and satisfaction with life. Reflects on the limitations of the study and are deducted implications.

Keywords: Psychoactive substances, Emerging Adulthood, Higher Education, Transition, Adaptation and Human Development

Agradecimentos

À Professora Doutora Teresa de Medeiros, por ter aceite ser orientadora científica desta dissertação, pelo seu acompanhamento, dedicação e amizade.

Ao Ricardo que, mesmo longe, nunca deixou de acreditar em mim.

Aos meus pais e irmãs que me têm acompanhado nesta jornada.

À Elvira, à Maria Elisabete e à Cátia pela amizade e encorajamento em horas de desespero.

À Raquel pela amizade, sugestões e colaboração.

Aos estudantes e professores que tiveram a amabilidade e disponibilidade em participar neste projeto.

Muito obrigada a todas as pessoas que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Lista de abreviaturas

UAç- Universidade dos Açores

ECTS- European Credit Transfer and Accumulation System

SNC- Sistema Nervoso Central

SICAD -Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

OMS- Organização Mundial de Saúde

IDT-Instituto da Droga e de Toxicodpendência

SAMHSA- Substance Abuse and Mental Health Services Administration

NIAAA- National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism

ÍNDICE

ÍNDICES DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS	9
Introdução	11
PARTE 1	
CAPÍTULO I- Ensino superior e adultez emergente: questões e desafios	
1.1. O estudante do ensino superior enquanto adulto emergente	16
1.2. Transições e mudanças requeridas pela exigência de frequência do ensino superior	20
1.3. Adultez emergente: definição e características.....	22
CAPÍTULO II- Modelos de desenvolvimento do estudante do ensino superior	
2.1. Desenvolvimento do estudante do ensino superior	29
2.2. Modelos de desenvolvimento cognitivo do estudante universitário	31
2.2.1. Modelo de desenvolvimento intelectual e ético de Perry	32
2.2.2. Modelo de julgamento reflexivo de King e Kitchener	33
2.2.3. Modelo de reflexão epistemológica de Baxter Magolda	36
2.3. Modelos de desenvolvimento psicossocial do estudante universitário.....	38
2.3.1. Modelo psicossocial do desenvolvimento de Erickson	39
2.3.2. Modelo psicossocial do desenvolvimento de Chickering.....	39
CAPÍTULO III- Comportamento de risco no ensino superior: consumo de substâncias psicoativas	
3.1. Comportamentos de risco	47
3.2. Fatores de proteção	50
3.3. Fatores de risco	52
3.4. Comportamentos de risco na adultez emergente	53
3.5. Consumo de substâncias psicoativas	55
3.5.1. Consumo de álcool	57
3.5.2. Consumo de outras substâncias psicoativas	59

PARTE 2

CAPÍTULO IV- Metodologia

4.1. Contexto e problematização	62
4.2. Objetivos da investigação	64
4.3. Hipóteses	65
4.4. Amostra	66
4.5. Instrumentos	70
4.5.1. Descrição dos instrumentos e suas características psicométricas	71
4.5.1.1. Questionário Sociodemográfico e de Comportamentos de Risco	71
4.5.1.2. Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES)	71
4.5.1.3. Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)	72
4.6. Procedimentos	73

CAPÍTULO V- Apresentação, análise e discussão dos resultados

5.1. Apresentação, análise e discussão dos resultados	75
5.1.1. Resultados da análise descritiva	75
5.1.1.1. Experiência de consumo de outras substâncias psicoativas	75
5.1.1.1.1. Experiência de consumo de drogas sintéticas ou de <i>design</i>	76
5.1.1.1.2. Experiência de consumo de cocaína	76
5.1.1.1.3. Experiência de consumo de alucinogénios	77
5.1.1.2. Consumo atual de substâncias psicoativas	77
5.1.1.2.1. Consumo particular de álcool	78
5.1.1.2.2. Consumo de outras substâncias psicoativas (cocaína e alucinogénios)...	80
5.1.2. Resultados da análise inferencial	81
5.1.2.1. Relação entre o consumo de álcool, outras substâncias psicoativas e o sexo.....	82
5.1.2.2. Diferenças ao nível do consumo de álcool em função do ano de frequência	83
5.1.2.3. Relação entre o consumo de outras substâncias psicoativas e o ano de frequência	86
5.1.2.4. Diferenças ao nível da autoestima e da satisfação com a vida em função do consumo de substâncias psicoativas	87
5.1.3. Síntese da análise dos resultados	91

CAPÍTULO VI- Limitações e implicações futuras

6.1. Limitações94

6.2. Conclusões e implicações futuras94

Bibliografia98

Anexos

Anexo 1: Instrumentos

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Frequências das classes sociais dos participantes	68
Figura 2. Frequência de consumo de álcool	78

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Variáveis acadêmicas: ano de frequência	68
Quadro 2. Quantidade de bebidas alcoólicas	79

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Frequências e percentagens das variáveis pessoais sexo e idade	66
Tabela 2. Percentagens dos cursos frequentados pelos estudantes da amostra	66
Tabela 3. Principal ocupação dos participantes	69
Tabela 4. Fontes de rendimento dos estudantes	69
Tabela 5. Pessoas com as quais o estudante coabita.....	70
Tabela 6. Experiência de consumo de outras substâncias psicoativas	75
Tabela 7. Experiência de consumo de drogas sintéticas ou de <i>design</i>	76
Tabela 8. Experiência de consumo de cocaína	76
Tabela 9. Experiência de consumo de alucinogénios	77
Tabela 10. Consumo atual de substâncias psicoativas	77
Tabela 11. Consumo particular de álcool	78
Tabela 12. Consumo particular de cocaína	80
Tabela 13. Consumo particular de alucinogénios	81
Tabela 14. Resultados do teste do Qui-Quadrado sobre a relação entre o sexo e o consumo de álcool	82
Tabela 15. Resultados do teste do Qui-Quadrado sobre a relação entre o sexo e o consumo de outras substâncias psicoativas	83
Tabela 16. Resultados do teste Kruskal-Wallis sobre o consumo de vinho e o ano de frequência	84
Tabela 17. Resultados do teste Kruskal-Wallis sobre o consumo de cerveja e o ano de	

frequência	85
Tabela 18. Resultados do teste Kruskal-Wallis sobre o consumo de bebidas destiladas e o ano de frequência	85
Tabela 19. Resultados do teste do Qui-Quadrado sobre a relação entre o ano de frequência e o consumo de outras substâncias psicoativas	87
Tabela 20. Resultados do teste Mann-Whitney sobre o consumo de álcool e a autoestima.....	87
Tabela 21. Resultados do teste Mann-Whitney sobre o consumo de outras substâncias psicoativas e a autoestima	88
Tabela 22. Resultados do teste Mann-Whitney sobre o consumo de álcool e a satisfação com a vida	89
Tabela 23. Resultados do teste Mann-Whitney sobre o consumo de outras substâncias psicoativas e a satisfação com a vida	90
Tabela 24. Resultados do teste Mann-Whitney sobre o consumo de alucinogénios e a satisfação com a vida	90

Introdução

Ao longo do progresso da sociedade contemporânea, têm-se verificado alterações ao nível da educação e do sistema educativo, que abrangem o desenvolvimento social e pessoal do sujeito bem como, o desenvolvimento da sociedade em geral. À medida que se foram constatando mudanças ao nível dos avanços tecnológicos e científicos nas sociedades dos países ocidentais, foram surgindo propostas pedagógicas que enfatizam uma aprendizagem significativa e profunda em que os estudantes têm maior protagonismo e são entendidos como atores do seu processo de aprendizagem, isto em detrimento de modelos mais tradicionais (e passivos). Após a Segunda Guerra Mundial, inúmeros governos dos países industrializados, promoveram o alargamento dos sistemas educativos e consequentemente, maior número de estudantes com acesso ao ensino secundário e superior (Ferreira & Ferreira, 2001), isto é, operou-se uma democratização do ensino superior, mais visível no nosso país com a entrada da democracia, no pós 25 de abril de 1974.

Os efeitos da globalização tiveram como consequência, não só uma maior mobilidade internacional como também maior exigência ao nível do desenvolvimento das tecnologias de informação. Para além disso, é possível verificar que a população estudantil apresenta, nos dias de hoje, uma heterogeneidade e massificação relativamente a um determinado conjunto de características que poderão influenciar a vida destes adultos emergentes, especificamente, ao nível socioeconómico e cultural. Neste sentido, surge a necessidade de desenvolver reformas educativas, em diferentes níveis, que facilitem a adaptação dos estudantes que ingressam no ensino superior, veja-se uma das que tiveram maior impacto -o chamado Processo de Bolonha.

A democratização em Portugal veio proporcionar aos estudantes, ferramentas e competências para que eles se tornem autónomos na procura do conhecimento. Todas estas reformulações no ensino facilitaram, no fundo, não só o acesso ao ensino superior, como também possibilitaram que este se adaptasse em face das novas exigências da era da crescente globalização a que, actualmente, se assiste.

A entrada no ensino superior é o início de um processo que acarreta muitas mudanças em diferentes níveis, para as quais o adulto emergente não se encontra, muitas vezes, preparado. O ingresso no ensino superior ocorre num período, designado de *adulthood emergente*; período de sentimentos um tanto ambivalentes em que o estudante já não se sente um adolescente mas também não se sente adulto (Arnett, 2000). O conjunto destes fatores pode ser determinante na transição e adaptação positivas ou negativas, do sucesso ou insucesso académico.

De acordo com Hancox, Milne e Poulton, (2004), existe um número considerável de hábitos e comportamentos de saúde que se aprendem e se iniciam precocemente sendo que a tendência é estes manterem-se ao longo da vida, influenciando e comprometendo assim, o bem-estar e a saúde do indivíduo. Para além disso, na população mais jovem, a adoção de comportamentos de risco, como as substâncias psicoativas, tende a ser percebida como normal, refletindo-se como uma atitude exploratória e erroneamente saudável e um percurso de aprendizagem construtivo (Schwarzer & Luszczynska, 2006). A transição para o ensino superior, que se constitui como uma mudança normativa mas significativa do ciclo vital, pode tornar-se num fator de risco impeditivo da adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis (Matos, 2005). Alguns autores referem que o ingresso no ensino superior, promove o aumento do risco de consumo (Anderson, Johnsson, Berglund & Ojehagen, 2009; Pimentel, Mata & Anes, 2013; Soares, Pereira, & Canavarro, 2014).

Na temática dos comportamentos de risco, impõe-se definir fatores de proteção e fatores de risco. Os primeiros são como uma influência que previne, limita ou que diminui o consumo de substâncias psicoativas. Os segundos referem-se a, qualquer influência que aumente a probabilidade da ocorrência de determinado comportamento, como o uso de substâncias psicoativas (Kim, Zane & Hong, 2002). De acordo com aqueles autores, o consumo destas substâncias pela população académica tem suscitado interesse e preocupação na medida em que, se por um lado o ingresso no ensino superior proporciona a experiência de sentimentos positivos pode, por outro lado, ser uma etapa onde existe maior propensão para o consumo de substâncias psicoativas.

Dito isto, o sucesso académico no ensino superior não significa apenas rendimento e sucesso escolar mas também, todo um conjunto de fatores que contribuem para o bem-estar integral do estudante deste nível de ensino, destacando-se a qualidade das vivências académicas, a transição e adaptação a este contexto (Ribeira, 2010). Tendo em conta o número alargado de estudos realizados no âmbito da transição e adaptação ao ensino superior (Abdullah, Elias, Mahyuddin & Uli, 2009; Araújo & Almeida, 2010; Diniz & Almeida, 2006; Gonçalves, 2012; Jackson, Pancer, & Hunsberger, 2000; Martins, Amante, Mendes, Oliveira, & Fernandes, 2009), é fácil inferir que existe uma preocupação crescente dos países mais desenvolvidos em analisar este fenómeno. Deste modo, pensa-se que é imprescindível que o desenvolvimento das mudanças aos níveis estrutural a educativo, decorrentes das políticas atuais, tenha em conta as investigações

na área, assim como os modelos teóricos do desenvolvimento humano, que pretendem contribuir para um melhor entendimento da qualidade das vivências académicas.

Segundo Ribeira (2010), só é possível a análise dos percursos individuais de cada estudante na interação com o seu desenvolvimento, pelo recurso à utilização de modelos socio-construtivistas, que enfatizem a interação ao nível social, assim como a cultura subjacente no processo adaptativo. Neste panorama, as experiências académicas podem ser avaliadas como potenciais situações de transição devido, não só às mudanças que provocam como também, pela exigência a novas adaptações, podendo ser percecionadas como positivas ou negativas. Esta avaliação irá depender dos recursos individuais ou externos.

Foi a partir da reflexão de diversas investigações na área dos comportamentos de risco no ensino superior, que se achou pertinente o desenvolvimento deste estudo, sendo o seu objetivo o de contribuir para a compreensão deste fenómeno. Neste sentido, recorreu-se a um quadro conceptual que fundamenta o consumo de substâncias psicoativas na *adulthood emergente*. Nele, destacam-se a transição e adaptação ao contexto do ensino superior, que se caracteriza pela multiplicidade de desafios e de mudanças, que acarretam implicações ao nível do desenvolvimento integral e harmonioso do estudante universitário. Assim, uma melhor compreensão acerca do consumo de substâncias psicoativas como o álcool e outras substâncias na população académica da Universidade dos Açores (UAç), irá contribuir, certamente, para um maior conhecimento acerca do consumo nestes estudantes, com o objetivo de potenciar, numa perspetiva de atuação, os recursos psicossociais dos estudantes bem como, outros que se revelem imprescindíveis. Perante este processo complexo e multideterminado estão subjacentes um aglomerado de exigências e de desafios, em que se torna necessário, por parte dos profissionais, um entendimento mais extenso dos fatores protetores, de forma a evitar/diminuir a adoção de comportamentos de risco.

De acordo com o exposto, este trabalho pretende clarificar algumas questões relativamente aos comportamentos de risco existentes na Universidade dos Açores, no ano letivo de 2013/2014, nomeadamente:

Quais os comportamentos de risco existentes na população académica da UAç, ao nível do consumo de substâncias psicoativas, e como se caracterizam os hábitos de consumo das mesmas? Será que o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas está relacionado com o sexo (com predominância para o sexo masculino)? O consumo de álcool será maior em estudantes do 1º ano de frequência da UAç? Haverá um maior consumo de outras substâncias

psicoativas no 1º ano de frequência da UAç? Será que o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas influencia a autoestima e a satisfação com a vida?

Para a operacionalização das intenções deste estudo, definiram-se os seguintes objetivos:

- Verificar a existência de comportamentos de risco, nomeadamente o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas numa amostra da Universidade dos Açores;
- Caraterizar o consumo do álcool e de outras substâncias psicoativas nos estudantes consumidores;
- Inferir sobre a relação entre o sexo e o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas;
- Averiguar se os estudantes do primeiro ano de frequência apresentam maiores consumos, relativamente ao álcool;
- Constatar se o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas se relacionam com a autoestima e a satisfação com a vida.

De forma a alcançar os objetivos traçados, formularam-se quatro hipóteses de trabalho:

Hipótese 1: Existe uma relação entre o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas e o sexo (com predominância para o sexo masculino); **Hipótese 2:** Os estudantes do 1º ano de frequência consomem mais álcool do que os estudantes dos restantes anos; **Hipótese 3:** Existe uma relação entre o maior consumo de outras substâncias psicoativas (para além do álcool) e o 1º ano de frequência da UAç; **Hipótese 4:** Há uma relação entre o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas e as variáveis autoestima e satisfação com a vida.

Os instrumentos utilizados para responder a este conjunto de questões e hipóteses e originar posteriormente, sugestões de ação junto desta população, foram os seguintes: (i) Questionário com a finalidade de caraterizar a amostra ao nível sociodemográfico e o consumo de substâncias psicoativas; (ii) Escala de Autoestima de Rosenberg, que possibilita a avaliação da autoestima geral; (iii) Escala de Satisfação com a Vida que permite a realização da avaliação da satisfação com a vida.

Relativamente à estrutura desta investigação, ela integra duas partes distintas: a primeira abrange três capítulos de enquadramento teórico, onde se apresenta o estado da arte acerca do tema em estudo: comportamentos de risco em jovens universitários e o consumo de substâncias psicoativas.

No capítulo I, aborda-se o ensino superior em Portugal ao nível da legislação, dos desafios e das exigências implicados no Processo de Bolonha. São estudantes que se encontram na fase da *adulthood emergente* e que, nem sempre a transição para o ingresso no ensino superior é percecionada como uma mudança positiva. No capítulo II, são analisadas questões relacionadas com os modelos de desenvolvimento do estudante universitário. São apresentados alguns

modelos, cognitivos e psicossociais, que permitem uma melhor compreensão do desenvolvimento humano e do percurso académico, dos estudantes universitários/adultos emergentes. O capítulo III, compreende questões relativas aos comportamentos de risco no ensino superior, nomeadamente o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas. A existência de fatores protetores e de risco irão determinar a maior ou menor vulnerabilidade do estudante, à adoção de comportamentos nocivos à sua saúde.

A segunda parte é respeitante à investigação empírica, propriamente dita, e abarca os capítulos IV, V e VI. No capítulo IV, encontram-se os aspetos relacionados com o contexto e problematização do tema desta dissertação, a caracterização metodológica nomeadamente, o tipo de investigação, a constituição da amostra, os instrumentos usados, os procedimentos de seleção e recolha da amostra, bem como os procedimentos testes estatísticos. No capítulo V, apresenta-se e discute-se os resultados e as conclusões. Por último, o capítulo VI inclui as limitações deste estudo bem como as suas implicações futuras sendo que, estas últimas foram concebidas após uma reflexão acerca da temática em apreço e que nos permitiu reformular algumas sugestões para a prevenção e intervenção futuras.

As duas partes constituintes da dissertação são antecedidas por uma introdução geral.